

204

TRANSLOCAÇÃO MACULAR EXPERIMENTAL. *Samara Ariento, Daniel Lavinsky, Fábio Lavinsky, Jacó Lavinsky* (Departamento de Otorrinolaringologia e Oftalmologia - Faculdade de Medicina - UFRGS).

A Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) constitui-se em uma doença epidemiologicamente relevante pela sua alta prevalência na população idosa, sendo a principal causa de cegueira legal nesta população no hemisfério ocidental. A DMRI afeta o epitélio pigmentar da retina (EPR) e a coriocapilar, e geralmente, os sintomas aparecem quando a mácula é atingida de forma importante. A doença se apresenta de duas formas, exsudativa e seca. A forma seca se manifesta com drusas e alterações pigmentares em seu estágio inicial, e atrofia geográfica em fases mais avançadas. A forma exsudativa se apresenta com neovascularização sub-retiniana. Surgiu, então, a necessidade de investigar possíveis formas de tratamento das membranas neovasculares sub-retinianas (MNVSRs), como a translocação macular cirúrgica. Translocação macular pode ser definida como qualquer cirurgia que possua o objetivo primário de relocar a retina neurosensorial central ou fóvea do seu epitélio pigmentar subjacente; além da coróide, esclera e lesão sub-foveal para o manejo de doenças maculares. Como ainda não há consenso sobre as melhores técnicas a serem empregadas para a translocação, um grande campo de cirurgia experimental pode ser investigado com o objetivo de desenvolver o procedimento mais eficaz para o deslocamento foveal. As técnicas atualmente utilizadas são agressivas, especialmente a que emprega descolamento total da retina e retinotomia 360°. O nosso propósito é desenvolver experimentalmente uma técnica com pequena abordagem cirúrgica ocular, no sentido de determinar a sua eficácia.(CNPq/PIBIC/UFRGS).